



Mais de 70 lideranças sindicais de 12 estados participaram do Seminário realizado em abril no Recife

CNTV DÁ A LARGADA NA CAMPANHA ARTICULADA POR AUMENTO REAL DE SALÁRIO E PELAS 40 HORAS

Seminário condena juros altos e pede enfrentamento à guerra cambial para defender empregos

Com a presença de mais de 70 lideranças sindicais de doze estados, a CNTV deu a largada, nos dias 15 e 16 de abril em Recife, na Campanha Salarial Articulada dos trabalhadores das indústrias têxtil, de couro, calçado e vestuário.

PAUTA - Aumento real de salário, redução da jornada para 40 horas semanais sem redução de salário, convênio médico gratuito, cesta básica de alimentos e auxílio creche estão entre as principais bandeiras da campanha que começa a mobilizar o setor do vestuário de Norte a Sul. Conforme os últimos levantamentos, há cerca de um milhão e setecentos mil trabalhadores formais no setor têxtil e mais de um milhão no setor coureiro-calçadista.

CONJUNTURA - “Nossa campanha também dialoga com temas chave da conjuntura, como a redução dos juros e o enfrentamento à guerra cambial. Com o dólar barato, o produto nacional fica mais caro e crescem as importações, com o país gerando emprego lá fora e dificultando a situação aqui dentro”, declarou a presidenta da CNTV, Cida Trajano.



Presidenta da CNTV, Cida Trajano, reafirmou a determinação da categoria em ir à luta por mais salário, emprego e direitos

SENADOR HUMBERTO COSTA PROPÕE AÇÃO MAIS EFETIVA NA GUERRA CAMBIAL PARA DEFENDER OS EMPREGOS

Presente ao evento, o senador Humberto Costa (PT-PE) defendeu a necessidade de uma política que combine o controle da inflação e do câmbio, esboçando preocupação com a forte entrada de dólares que, estimulada pela elevação dos juros, "retira competitividade econômica dos nossos produtos". "Os dólares são atraídos para o Brasil pois é um país sem risco e que tem uma taxa de juros elevadíssima, que vêm garantindo lucros bilionários aos especuladores internacionais", disse.

ALERTA - Dados da Associação Brasileira das Indústrias Têxteis (Abit) apontam para que o déficit da balança comercial do setor têxtil e de confecção brasileiro foi de US\$ 395,7 milhões em fevereiro, o que representa um crescimento de 69,1% em relação aos US\$ 233,9 milhões registrados no mesmo mês de 2010.



Senador Humberto Costa (PT-PE) alertou que, estimulada pelos juros elevados, a forte entrada de dólares atenta contra o emprego

Humberto Costa elogiou a iniciativa da CNTV de colocar pressão em defesa de uma pauta dos trabalhadores e manifestou seu compromisso com a mobilização em defesa dos empregos

na cadeia produtiva e da redução da jornada de trabalho sem redução de salário: "40 horas é fundamental para estabelecer um maior equilíbrio entre o trabalho e o capital".

Desenvolvimento sustentável exige distribuição de renda e valorização do trabalho, aponta CNTV

Na disputa por um projeto nacional de desenvolvimento sustentável, inclusivo, com distribuição de renda e valorização do trabalho, destacou a presidenta da CNTV, "é imprescindível garantir direitos e ampliar conquistas, para fazer a roda da economia girar baseada na pujança do nosso mercado interno, como bem de-

monstrou o governo Lula". "Esta compreensão foi decisiva no enfrentamento ao importacionismo, que redundou na taxação dos sapatos chineses e na preservação de dezenas de milhares de empregos. Evidentemente, também precisamos estar atentos - e mobilizados - contra a política de juros altos, que impulsiona a entrada desen-

freada de dólar para especulação, encarecendo as exportações e facilitando as importações, o que significa acabar com empregos no Brasil", sublinhou. Os recentes dados divulgados pela Abit, acrescentou Cida Trajano, "são mais do que preocupantes e demonstram a necessidade de medidas urgentes".

Dieese alerta para entrada indiscriminada de capital especulativo

A preocupação com a entrada indiscriminada de capital estrangeiro no país também foi expressa pela representante do Dieese no evento, a economista Ana Georgina. Ela condenou a manutenção das "mais altas taxas de juros do mundo, já que atraem dólares especulativos e mantêm o real artificialmente valorizado, tornando os nossos produtos menos competitivos no mercado externo". Além disso, Ana Georgina criticou a postura do Banco Central de recomendar uma "arrefecida" na economia, pressionando para que não exista reajuste dos salários e para reduzir o crédito para as famílias. "Estão propondo e fazendo o inverso do que foi feito pelo presidente Lula, e que garantiu ao país enfrentar a crise", alertou.



No microfone, Ana Georgina, técnica do Dieese, condenou a proposta do BC de desaquecer a economia e arrochar salário. Ao lado, Mária (Confecção de Sorocaba-SP) e Berto Café (Têxteis de Petrolina-PE)

VAGNER: "A AÇÃO DA CNTV REVIGORA A MILITÂNCIA E O COMPROMISSO DE CLASSE PARA QUE O PAÍS AVANCE"

Secretário de Administração e Finanças da CUT se compromete a reforçar o apoio à Confederação

Na avaliação do secretário de Administração e Finanças da CUT Nacional, Vagner Freitas, o passo fundamental para o êxito da Campanha Salarial Articulada já foi dado pela CNTV "ao revigorar a militância, indo ao chão da fábrica amassar barro para enfrentar o patrão, unindo, organizando e mobilizando".

"Contem conosco para ir em frente nesta campanha vitoriosa. A CUT é a soma da luta dos seus sindicatos, das células



Vagner Freitas (CUT), Cidinha (Costureiras do ABC), Batista (Sapateiros do RS) e Cida Trajano (pres. CNTV)

que fazem o enfrentamento no local

de trabalho, de homens e mulheres que se unem com compromisso de clas-

se e lutam por melhores dias", acrescentou. Na avaliação do dirigente cutista, o momento é de ampliar a pressão para enfrentar as forças conservadoras e contribuir para que o governo avance com medidas em favor do desenvolvimento sócio e econômico do país, que garantam e ampliem "o quinhão do trabalhador". "Temos de apontar os equívocos e fazer mobilização, fortalecer a luta, este é o nosso sindicalismo, o de transformação da sociedade", frisou.

Rosane Bertotti: "Precisamos fortalecer os nossos instrumentos de comunicação para ter voz e vez"

Ao debater sobre a comunicação sindical e sua importância na disputa de hegemonia, a secretária nacional de Comunicação da CUT, Rosane Bertotti, informou que com a parceria na construção do novo site da CNTV, a Central está dando prioridade emergencial ao Ramo, a fim de potencializar a luta e levar mais longe as reivindicações dos seus trabalhadores e trabalhadoras.

INVESTIMENTO - Rosane Bertotti, que também é dirigente do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), enfatizou "a necessidade das entidades sindicais encararem a comunicação como um investimento" e sublinhou a necessidade das entidades "construírem os seus próprios instrumentos, e de mantê-los permanentemente atualizados, a fim de que tenham voz e vez e não se vejam a partir da mídia privada, que atenta contra a organização coletiva e rebaixa a auto-estima".

VISIBILIDADE - "As emissoras de rádio e televisão, os grandes jornais e revistas ou criminalizam os movimentos



Rosane Bertotti (Comunicação da CUT); Antônio (Sapateiros RS) e Roseli (Confecção de Cascavel-PR) sociais ou invisibilizam as nossas ações, o que é uma forma de censura", denunciou.

Junéia Martins: "articular as lutas pela saúde do trabalhador com as estratégias de organização no local de trabalho"

Painelista no evento, a secretária Nacional de Saúde do Trabalhador da CUT, Junéia Martins, defendeu que "é preciso articular as lutas pela saúde do trabalhador com as estratégias de organização no local de trabalho e pela democratização das relações de trabalho com os processos de negociação coletiva".

LUTA POR MELHORIAS - Junéia lembrou que a precarização e a terceirização impactam direta e negativamente na saúde dos operários do ramo, submetidos ainda ao assédio moral e a longas e extenuantes jornadas."Contem comigo para mudar esta situação. Nossa secretaria será uma aliada de vocês na luta por melhores condições de vida e trabalho", frisou.



Junéia Martins (Saúde da CUT); Vilma (Confecção de Colatina-ES) e Caetano (Sapateiros do Ceará)

MINISTÉRIO PÚBLICO FAZ O JOGO DOS PATRÕES AO PERSEGUIR E ENFRAQUECER SINDICATOS COM O TAC

Presidente da Federação Têxtil Norte-Nordeste repudia "Termos de Ajustamento de Conduta"



Mandu denuncia sabotadores

O presidente da Federação Têxtil Norte e Nordeste, José Mandu do Amorim, denunciou as ações promovidas pelo Ministério Público nos diversos estados da região, onde impõe aos Sindicatos TACs (Termos de Ajustamento de Conduta) que asfixiam economicamente as entidades.

BAIXARIA - Para Mandu, o MP está extrapolando o seu papel ao retirar recursos da contribuição assistencial dos sindicatos, obrigando-os a receberem apenas uma taxa mínima, que "é completamente insuficiente para a organização dos trabalhadores, deixando as entidades fragilizadas financeiramente, fazendo o jogo dos patrões".

Sapateiros do Rio Grande do Sul sublinham identidade de classe no enfrentamento com o capital



Batista: fortalecer a mobilização

O presidente da Federação dos Sapateiros do Rio Grande do Sul, João Batista Xavier da Silva, avalia que "é a identidade de classe nos enfrentamentos com o capital que constituirá o motor político e ideológico das entidades cutistas". Segundo Batista, essa ação mais ligada à base as tornará cada vez mais reconhecidas pelo conjunto da categoria, as diferenciando das entidades de carimbo.

EXPERIÊNCIA - O líder gaúcho também defendeu maior envolvimento dos trabalhadores do Ramo nas ações da CUT, "para que possamos levar a nossa experiência de organização, mobilização e conquista mais longe".

Guedes: combater a precarização

Na avaliação do presidente da Federação dos Coureiros do Brasil e dirigente da CNTV, José Carlos Guedes reiterou o compromisso de que a campanha salarial do Vestuário "dê visibilidade às demandas dos trabalhadores do Ramo, sendo referência na luta por ganhos reais cada vez mais expressivos, pelo combate à terceirização, à informalidade e ao assédio moral, pela redução da jornada de trabalho para 40 horas sem redução de salário, por Participação nos Lucros - alertando para a manipulação dos chamados 'resultados', já que as empresas têm colocado metas cada vez mais inatingíveis".



Guedes (Coureiros do Brasil)



Priscila Sampaio: basta de abuso

Picaretagem do dono da Famel e Dona Florinda é repudiada

Os abusos da empresa Famel e Dona Florinda, do Ceará, onde o sócio-proprietário, Miguel Ângelo, é também médico do trabalho e perito do INSS, foram repudiados de forma unânime pelos presentes.

ARBITRARIEDADES - Segundo Priscila Sampaio, presidenta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Confecção do Estado do Ceará e secretária de Juventude da CNTV, pesam contra Miguel Ângelo inumeráveis denúncias de arbitrariedades, como a de rasgar atestados médicos, cobrar por medicamentos e de coagir trabalhadores por meio de reiterados assédios.

CUT: JURO ALTO INVIABILIZA O DESENVOLVIMENTO

"A elevação das já mais altas taxas de juros do mundo - o triplo da segunda colocada - sangra o país e inviabiliza o Orçamento público, criando graves obstáculos ao desenvolvimento nacional e comprometendo seriamente o emprego, a renda e os investimentos sociais", afirma a CUT.

Em nota oficial a Central alerta que, "enquanto nos EUA e na Europa os juros são negativos, no Brasil, apenas em 2010, a drenagem de recursos à especulação financeira alcançou a escandalosa cifra de R\$ 195 bilhões, superando em cerca de 15 vezes a verba do Bolsa-Família".